

A GEOPOLÍTICA DO PORTUGUÊS: O SONHO DA OFICIALIZAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA ONU

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.985112518031>

Data de aceite: 18/03/2025

Carlos Souza de Jesus

Mestrando em História do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo - UPF

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa, Geopolítica, ONU, oficialização, lusofonia, diplomacia cultural.

THE GEOPOLITICS OF PORTUGUESE: THE DREAM OF MAKING THE PORTUGUESE LANGUAGE OFFICIAL IN THE UN

RESUMO: O português, com mais de 260 milhões de falantes espalhados por quatro continentes: América, África, Ásia e Europa, ocupa uma posição significativa no cenário global, em parte graças à ascensão do Brasil como uma potência econômica e política, além do crescimento da relevância da lusofonia. Este artigo explora a geopolítica do idioma português, examinando os argumentos favoráveis e contrários à sua oficialização na ONU e as possíveis consequências e oportunidades que tal reconhecimento poderia acarretar. Através de uma análise crítica dos contextos geopolíticos e linguísticos, o estudo busca avaliar a viabilidade do sonho de tornar o português uma língua oficial da ONU, destacando as potencialidades do idioma e os desafios que a oficialização traria tanto para a comunidade lusófona quanto para a própria organização internacional.

ABSTRACT: Portuguese, with more than 260 million speakers spread across four continents: America, Africa, Asia and Europe, occupies a significant position on the global stage, in part thanks to the rise of Brazil as an economic and political power, in addition to the growing relevance of Lusophony. This article explores the geopolitics of the Portuguese language, examining the arguments for and against its officialization at the UN and the possible consequences and opportunities that such recognition could entail. Through a critical analysis of geopolitical and linguistic contexts, the study seeks to evaluate the viability of the dream of making Portuguese an official language of the UN, highlighting the language's potential and the challenges that officialization would bring both to the Portuguese-speaking community and to the international organization itself.

KEYWORDS: Portuguese Language, Geopolitics, UN, officialization, Lusophony, cultural diplomacy.

INTRODUÇÃO

Segundo estimativas das Nações Unidas, o português é a quarta língua mais falada no mundo, com mais de 260 milhões de pessoas espalhadas pelos cinco continentes. Em 2050, esse número deverá atingir 400 milhões, e em 2010, mais de 500 milhões (Brasil tem interesse no português como língua oficial na ONU, mas adverte para custos elevados, 2024). Esse crescimento projeta o português como um idioma de alcance global, reforçando seu papel como elo que une diversas nações e culturas, desempenhando, assim, uma estratégica em um mundo cada vez mais interconectado.

Presente em países como Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Timor-Leste e São Tomé e Príncipe, o português não é somente um idioma, mas um vetor de identidade e influência no cenário internacional. A ascensão do Brasil como uma potência econômica e política, juntamente com a crescente relevância da lusofonia, alimenta a ambição de elevar o português ao status de língua oficial da Organização das Nações Unidas (ONU), um sonho que muitos compartilham. No entanto, a realização desse objetivo enfrenta desafios complexos, que requerem uma análise profunda da geopolítica do idioma.

Este artigo investiga a relação entre a língua portuguesa e o contexto geopolítico global, abordando os argumentos favoráveis e contrários à sua oficialização na ONU. Analisaremos os fatores que impulsionam essa aspiração, revelando as motivações por trás da busca por maior representatividade linguística na organização internacional. A influência crescente do Brasil no cenário internacional coloca o português em uma posição privilegiada, alimentando a ideia de que a oficialização na ONU seria um reconhecimento natural de sua importância global.

Além disso, a relevância da lusofonia, com sua diversidade cultural e laços históricos, reforça o argumento a favor da oficialização do português. A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) representa um enorme potencial para a diplomacia cultural e a cooperação internacional. A oficialização do português seria um passo significativo para fortalecer os laços entre os países lusófonos e promover o diálogo intercultural.

No entanto, o processo de oficialização enfrenta obstáculos consideráveis. A hegemonia linguística do inglês e do francês no cenário internacional é um dos maiores desafios. A resistência à mudança e a influência de grandes potências dificultam a inclusão de novos idiomas. Além disso, a oficialização implicaria na necessidade de tradução e interpretação em maior escala, resultando em custos e recursos adicionais. Outro fator relevante é a necessidade de consenso entre os países membros da ONU. A aprovação

da oficialização exige o apoio de uma maioria qualificada, o que envolve negociações complexas e alianças geopolíticas.

Através de uma análise crítica dos cenários geopolíticos e linguísticos, este estudo busca compreender a viabilidade desse sonho e as potencialidades que a língua portuguesa, com sua rica história e cultura, pode oferecer em um mundo cada vez mais conectado. O objetivo é contribuir para um debate aprofundado sobre o papel do português no mundo, explorando suas nuances geopolíticas e desvendando os desafios que se apresentam.

A oficialização do português na ONU representa uma oportunidade para ampliar a representatividade da lusofonia no cenário internacional, consolidar a influência do português como uma língua global e fortalecer os laços entre os países lusófonos. O futuro do português no cenário internacional dependerá de uma análise crítica da geopolítica, da mobilização da comunidade lusófona e da construção de alianças estratégicas para assegurar que o idioma tenha seu espaço garantido nos debates globais.

A ASCENSÃO DO PORTUGUÊS NO CENÁRIO GLOBAL

A projeção internacional do português tem sido impulsionada por diversos fatores, sendo o crescimento do Brasil como uma potência econômica e política um dos mais importantes. A participação brasileira em organizações multilaterais como a ONU, a Organização Mundial do Comércio (OMC) e o G20, assim como sua influência em blocos regionais como o Mercosul, conferem ao país um papel destacado no cenário global. Essa posição estratégica, somada à atuação brasileira em missões de paz e acordos comerciais, projeta o português em áreas como diplomacia, comércio internacional, cultura e artes.

Segundo Mendes (2019), o Brasil desempenha um papel importante na promoção da língua portuguesa, utilizando esse capital linguístico como uma ponte para outros capitais, como o econômico e o político. A posição estratégica do Brasil no cenário global, com sua economia em constante crescimento e sua influência crescente em questões internacionais, impulsiona o reconhecimento e a representatividade do português no contexto global.

Além da influência brasileira, a crescente importância da lusofonia, com seus laços históricos e culturais, também contribuem para a ascensão do português. A comunidade lusófona representa um imenso potencial para a diplomacia cultural e a cooperação internacional. A lusofonia se torna um importante vetor de diplomacia cultural e desenvolvimento, promovendo a cooperação entre os países lusófonos, expandindo a influência do português e abrindo oportunidades para o idioma em diversos setores.

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), cuja base constitutiva assenta em pressupostos históricos, linguísticos e culturais comuns, definiu nos seus Estatutos a 'materialização de projetos de promoção e difusão da língua portuguesa' como um dos seus principais objetivos, e atribuiu ao Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) a incumbência de tratar de questões relativas à sua gestão comum, o qual conta com a participação ativa

de outros órgãos da Organização e da sociedade civil, dentro e fora do espaço comunitário, para a sua implementação. (SECRETARIADO EXECUTIVO DA CPLP, 2021, p. 4).

A comunidade lusófona, com sua rica história e cultura, representa um imenso potencial para o desenvolvimento de projetos conjuntos em áreas como educação, ciência, tecnologia, cultura e turismo. A cooperação entre os países lusófonos, incentivada pela busca por soluções comuns para desafios compartilhados e pela valorização de suas culturas e idiomas, fortalece a posição do português no cenário global.

A influência do português também se manifesta em outros setores além da diplomacia e da cooperação internacional. A produção crescente de conteúdo em português, especialmente no Brasil, tem ampliado a visibilidade do idioma nas plataformas digitais, aumentando o consumo de filmes, músicas e séries em português ao redor do mundo. O crescimento do mercado editorial em português, com a produção de livros e revistas de alta qualidade, também contribui para a internacionalização do idioma.

A demanda por cursos de português como língua estrangeira tem aumentado, impulsionada pelas oportunidades de trabalho, estudo e negócios em países lusófonos. O interesse pelo português como língua estrangeira reflete o crescimento da economia brasileira, o aumento da influência da lusofonia e o interesse crescente em outras culturas.

O crescimento do português implica em maior visibilidade do idioma e novas oportunidades para os países lusófonos. A busca por maior reconhecimento e representatividade no cenário internacional reflete a influência crescente do idioma e o crescimento da comunidade lusófona no mundo. O próximo passo nessa trajetória é a busca por maior representatividade em organizações internacionais, especialmente na ONU, onde o idioma ainda não é oficial, mas possui um grande potencial para contribuir para o diálogo e a cooperação global.

OS ARGUMENTOS A FAVOR DA OFICIALIZAÇÃO DO PORTUGUÊS NA ONU

A oficialização do português na ONU é sustentada por diversos argumentos que refletem o crescente papel do idioma no cenário global e a necessidade de maior representatividade da lusofonia em um mundo cada vez mais interconectado. Em um contexto onde a comunicação eficaz e a inclusão de diferentes perspectivas são essenciais para a construção de um futuro mais equitativo e sustentável, a oficialização do português se torna um ponto central. Os principais argumentos a favor da oficialização incluem:

- Maior representatividade e inclusão;
- Fortalecimento da diplomacia cultural e da cooperação internacional;
- Ampliação do acesso à informação e à comunicação;
- Reconhecimento da riqueza cultural e histórica do português.

Maior representatividade e inclusão

A oficialização do português na ONU seria um marco para consolidar a presença da lusofonia no cenário internacional, ampliando a participação dos países lusófonos nos debates e decisões da organização. Essa inclusão garantiria maior visibilidade para as vozes dos países de língua portuguesa em fóruns internacionais, promovendo uma maior equidade e diálogo nas decisões multilaterais. Reconhecer o português como língua oficial seria um reconhecimento da importância da lusofonia no cenário global, fortalecendo sua posição em discussões sobre temas críticos como desenvolvimento sustentável, direitos humanos, paz e segurança.

Essa necessidade de representatividade é frequentemente destacada por líderes lusófonos. Por exemplo, em uma notícia publicada no site das Nações Unidas, a embaixadora Ana Paula Zacarias, Representante Permanente de Portugal na ONU, enfatizou a importância de ampliar a presença do português no meio digital, alinhando-se aos avanços tecnológicos, como a inteligência artificial. Segundo Zacarias, é essencial que o português, falado por cerca de 280 milhões de pessoas, seja reconhecido como uma língua de trabalho na ONU, assegurando sua relevância no futuro digital.

“Gostaríamos muito que a língua portuguesa, que hoje é falada por cerca de 280 milhões de falantes em todo o mundo, e é a primeira língua mais falada no Hemisfério Sul, pudesse em breve poder fazer parte das línguas de trabalho aqui nas Nações Unidas. Esse é um desiderato para o qual estamos trabalhando em conjunto. Outra área que é da maior relevância tem a ver com o português na área digital, ou seja, trabalhar para que nossa língua esteja também assegurada nas grandes plataformas que depois vão contribuir para a construção da inteligência artificial, para que a língua portuguesa seja também uma língua do futuro na área digital.” (ZACARIAS, 2024).

A inclusão do português na ONU ampliaria sua presença política e também garantiria sua importância na esfera digital. Isso é vital em uma era onde a inteligência artificial e outras tecnologias dependem cada vez mais de dados e processamento de linguagem. A oficialização do português ajudaria a assegurar que a língua estivesse representada em plataformas e sistemas de informação globais, promovendo um futuro digital inclusivo para a comunidade lusófona.

Fortalecimento da diplomacia cultural e da cooperação internacional

Tornar o português uma língua oficial da ONU fortaleceria o diálogo intercultural e incentivaria a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de projetos conjuntos, reforçando os laços entre os países lusófonos e impulsionando seu desenvolvimento socioeconômico e cultural. Isso poderia incentivar novas iniciativas para promover a cultura e a história dos países lusófonos, como eventos culturais, programas de intercâmbio e projetos de pesquisa conjunta, facilitando a comunicação e a interação entre essas nações.

A inclusão do português como língua oficial traria benefícios substanciais para a diplomacia cultural e a cooperação internacional, como destacado por Amato e Militão (2021). A maior visibilidade e representatividade dos países lusófonos na arena internacional permitiriam uma participação mais ativa nos debates e decisões da ONU, além de promover a cultura e o patrimônio comuns a esses países. Contudo, a adoção de uma nova língua na ONU envolve desafios políticos, logísticos e financeiros, que precisariam ser superados para que esses benefícios se concretizassem.

Ampliação do acesso à informação e à comunicação

A oficialização do português permitiria que um número maior de pessoas tivesse acesso a informações e comunicações em seu idioma, facilitando sua participação em debates e deliberações da ONU. Isso contribuiria para a democratização do acesso à informação e permitiria uma participação mais ativa dos falantes de português nas discussões e decisões globais.

De acordo com o Plano Operacional para a Promoção e Difusão da Língua Portuguesa (2021), a elevação do português ao status de língua oficial da ONU ampliaria o acesso à informação e comunicação, permitindo que falantes do idioma em todo o mundo tivessem acesso a conteúdos e documentos produzidos em português. Isso incluiria documentos oficiais, relatórios e comunicações da ONU, além de facilitar a participação de delegados e representantes dos países lusófonos em reuniões e debates internacionais, promovendo uma maior inclusão no diálogo global.

A oficialização também permitiria um maior acesso a conteúdos educacionais e culturais, fortalecendo o sentido de pertencimento e identidade dos falantes do português em relação à comunidade internacional, além de apoiar a diplomacia e o diálogo entre as nações.

Reconhecimento da riqueza cultural e histórica do português

Oficializar o português na ONU seria um reconhecimento do valor cultural e histórico do idioma, celebrando sua contribuição para a diversidade linguística mundial. A língua portuguesa, com sua rica história e diversidade, desempenha um papel determinante na identidade de muitos povos e nações. Sua presença como língua oficial na ONU seria uma consagração de sua importância no cenário global.

Essa medida seria um avanço significativo na promoção da diplomacia cultural e na cooperação entre os países lusófonos, como argumentado por Terra, Garcia e Sousa (2016). A inclusão do português como língua oficial garantiria maior representatividade para os países lusófonos, permitindo que suas vozes fossem mais ouvidas em debates internacionais. Além disso, facilitaria o acesso à informação e à documentação da ONU, impulsionando a participação ativa de cidadãos e representantes desses países.

A oficialização do português também estimularia a cooperação educacional entre os países lusófonos, promovendo intercâmbios acadêmicos e culturais e fortalecendo a identidade cultural e a coesão entre esses países. Essa medida contribuiria para o desenvolvimento de políticas internacionais conjuntas, a defesa de interesses comuns e a consolidação dos laços históricos e culturais que unem as nações de língua portuguesa.

OS DESAFIOS DA OFICIALIZAÇÃO DO PORTUGUÊS NA ONU

A oficialização do português como uma das línguas da ONU, embora seja um objetivo desejável para a comunidade lusófona, apresenta desafios significativos. Não se trata apenas de aumentar a influência do idioma, mas de navegar por um complexo cenário geopolítico onde interesses nacionais, alianças e dinâmicas de poder estão em jogo.

Hegemonia Linguística

Um dos principais desafios é a hegemonia linguística já estabelecida na ONU, onde o inglês e o francês dominam. Essas línguas lideram as comunicações oficiais e moldam as decisões internacionais, tornando difícil a inclusão de novas línguas. A resistência à mudança e o desejo de manter a ordem existente por parte das potências dominantes são barreiras significativas.

Para que o português conquiste um espaço na ONU, seria necessário um esforço coordenado para desafiar essa hegemonia. Isso implicaria em mobilizar apoio político, diplomático e social, além de reformar as políticas linguísticas atuais da organização. Conforme Terra, Garcia e Sousa (2016), a ONU opera sob uma lógica de poder onde o inglês e o francês prevalecem. Portanto, a inclusão do português requereria um consenso entre os Estados-membros e uma adaptação considerável das estruturas existentes.

A tradução de documentos, a interpretação em eventos e a promoção do português em contextos internacionais seriam passos essenciais. No entanto, essa transformação enfrentaria a resistência natural das línguas já estabelecidas e a complexidade de alterar o status quo em uma organização tão vasta e multilateral.

Custos e recursos

Outro desafio crítico é o custo financeiro associado à inclusão do português como língua oficial. A ONU já enfrenta despesas significativas com seu sistema de tradução e interpretação, e a adição de uma nova língua aumentaria esses custos. Seria necessário contratar mais tradutores e intérpretes fluentes em português, além de realizar investimentos em treinamento e adaptação de infraestruturas.

Embora esses custos representem um investimento significativo, eles poderiam ser justificados pelo valor da inclusão e da diversidade linguística. De acordo com Terra,

Garcia e Sousa (2016), a oficialização do português poderia fortalecer a comunicação e a compreensão mútua entre os países lusófonos e o restante da comunidade internacional, contribuindo para uma ONU mais inclusiva e representativa.

Todavia, a viabilidade dessa mudança depende de uma análise crítica dos impactos financeiros, considerando o orçamento da ONU e as prioridades dos Estados-membros. Essa análise deve equilibrar os custos com os benefícios, assegurando que a inclusão do português seja sustentável e realmente contribua para os objetivos da organização.

De acordo com Marco Antonio Nakata, diretor do Instituto Guimarães Rosa, instituição responsável pela promoção da cultura brasileira e da língua portuguesa no exterior, o Brasil tem interesse em tornar o português uma língua oficial das Nações Unidas, mas ele advertiu sobre os elevados custos envolvidos. Ele afirmou à Lusa:

“Na verdade, é extremamente custoso, porque ter o português como língua de trabalho nas Nações Unidas é muito caro. Neste primeiro momento, é necessário avaliar realmente a importância que isso teria para o Brasil e se esse volume de recursos não teria uma utilidade maior em outros campos de divulgação do português, como a existência de mais leitores, mais professores, e o investimento em novas tecnologias de ensino.” (OBSERVATÓRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2024).

Consenso entre os países membros da ONU

A oficialização de uma nova língua na ONU é um processo que requer consenso entre os Estados-membros, o que inclui a aprovação pela Assembleia Geral e pelo Conselho de Segurança. Esse processo é complexo e envolve múltiplas etapas, desde a apresentação de uma proposta formal até a obtenção de uma maioria qualificada nas votações.

Historicamente, apenas seis idiomas foram oficializados desde a criação da ONU em 1945: árabe, chinês, inglês, francês, russo e espanhol. A inclusão do português exigiria a concordância dos países lusófonos e a superação de barreiras políticas e geopolíticas, onde interesses nacionais e alianças globais desempenham um papel preponderante.

Segundo Terra, Garcia e Sousa (2016), a escolha das línguas oficiais da ONU reflete o poder e a influência dos países que as falam. Assim, a oficialização do português seria um reconhecimento da crescente importância dos países lusófonos no cenário internacional, mas também exigiria uma diplomacia habilidosa para garantir o apoio necessário.

O impacto da oficialização do Português na ONU: A perspectiva dos países membros

A proposta de oficialização do português na ONU provoca debates intensos entre os países membros, evidenciando uma teia complexa de interesses. Enquanto alguns países apoiam a inclusão do português, reconhecendo a importância crescente da língua, outros expressam preocupações com os custos e os desafios logísticos envolvidos.

Além dos custos financeiros, há também preocupações sobre como a oficialização do português poderia alterar as dinâmicas de poder dentro da ONU. Alguns países temem que isso possa deslocar a influência política de outras línguas ou ser usado como uma ferramenta de poder por nações específicas.

Conforme argumentam Terra, Garcia e Sousa (2016), a oficialização do português fortaleceria a voz e a representação dos países lusófonos na ONU, facilitando seu acesso à informação e promovendo uma maior participação nos processos decisórios. Isso não só seria uma vitória diplomática para esses países, mas um passo importante para a valorização da diversidade linguística e cultural no cenário internacional.

AS IMPLICAÇÕES DA OFICIALIZAÇÃO DO PORTUGUÊS NA ONU

A oficialização do português na ONU teria um impacto significativo, afetando o idioma e os países lusófonos e a própria organização internacional. Esta inclusão seria um marco histórico, ampliando a influência global do português, fortalecendo a colaboração entre os países que falam a língua e promovendo um mundo mais inclusivo e multilinguístico.

Para o idioma português

A elevação do português ao status de língua oficial da ONU aumentaria sua visibilidade e reconhecimento global, incentivando seu aprendizado e uso em diversas partes do mundo. Segundo Terra, Garcia e Sousa (2016), essa mudança consolidaria o português como uma língua essencial na comunicação internacional, estimulando a sua preservação e desenvolvimento por meio de programas específicos. A oficialização criaria oportunidades para profissionais de língua portuguesa e poderia levar à padronização do idioma, facilitando a comunicação entre os países lusófonos.

Além disso, o reconhecimento oficial impulsionaria a demanda por cursos de português como língua estrangeira e incentivaria a produção de conteúdo em português em setores como cinema, música e literatura. A presença do português em eventos globais e sua utilização em organizações internacionais fortaleceria a identidade cultural dos países lusófonos e contribuiria para a preservação da diversidade linguística mundial.

Para os países lusófonos

Para a comunidade lusófona, a oficialização do português na ONU representaria um avanço significativo, fortalecendo a cooperação entre os países e abrindo novas oportunidades para o desenvolvimento regional e a integração. De acordo com o Plano Operacional para a Promoção e Difusão da Língua Portuguesa (2021-2026), essa inclusão seria um passo estratégico para a internacionalização do português, permitindo que os

países lusófonos tenham acesso direto aos documentos e informações da ONU em seu idioma, o que aumentaria a transparência e a participação nos assuntos globais.

A oficialização também promoveria a cultura lusófona no cenário internacional e facilitaria a comunicação entre os representantes dos países lusófonos nas reuniões da ONU. Entretanto, para sustentar essa mudança, seria necessário garantir recursos humanos e financeiros adequados para a tradução de documentos e interpretação em reuniões. Esse avanço fortaleceria os laços entre os países lusófonos e criaria novas oportunidades econômicas e sociais, impulsionando o comércio, o turismo e a pesquisa científica.

Os benefícios para a ONU

A oficialização do português também traria benefícios significativos para a ONU, promovendo a diversidade linguística e cultural e ampliando o acesso à informação para um público mais amplo. Conforme Amato e Militão (2021), a inclusão do português reconheceria a importância dos países lusófonos na arena internacional e fortaleceria a diversidade dentro da organização, permitindo uma comunicação mais inclusiva com os Estados-membros que têm o português como língua oficial ou cooficial.

Além disso, a adoção do português como língua oficial facilitaria o acesso à informação e aos processos decisórios da ONU, promovendo uma participação mais representativa e equitativa. Essa mudança contribuiria para um ambiente mais inclusivo na organização, fortalecendo seu papel como fórum global para o diálogo e a cooperação internacional. A presença do português na ONU impulsionaria novas iniciativas de diálogo intercultural e cooperação entre as nações, promovendo a construção de um mundo mais pacífico e justo.

A oficialização do português na ONU traria diversas implicações positivas, tanto para o idioma quanto para os países lusófonos e para a própria organização internacional. A inclusão fortaleceria o papel do português no cenário global, promoveria a cooperação entre os países lusófonos e contribuiria para a construção de um mundo mais igualitário e multilinguístico. Esta mudança seria um marco histórico, impulsionando o crescimento e a influência do português em nível global.

O FUTURO DO PORTUGUÊS NO CENÁRIO INTERNACIONAL

O futuro do português no cenário internacional é um tema que gera intensos debates sobre o papel do idioma em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado. A oficialização do português na ONU, apesar de ser um objetivo ambicioso e positivo para a comunidade lusófona, demanda uma análise cuidadosa da geopolítica, mobilização da comunidade e construção de alianças estratégicas para garantir que o idioma tenha um espaço garantido nas discussões globais.

A Geopolítica da Língua Portuguesa

A geopolítica do português é moldada por diversos fatores que influenciam seu futuro no cenário internacional. A ascensão do Brasil como potência econômica e política, o aumento da influência da lusofonia e a busca por maior representatividade são elementos centrais nesse debate. Contudo, também existem desafios, como a hegemonia de outras línguas, os custos envolvidos na implementação de mudanças e a necessidade de consenso entre os países membros da ONU.

Seabra (2003) argumenta que o uso do português nas Nações Unidas vai além do prestígio, sendo um passo fundamental para sua afirmação como língua de comunicação internacional. O autor ressalta que, com mais de 200 milhões de falantes em oito países da CPLP, o português possui características que favorecem sua universalidade, estando presente em todos os continentes e sendo isento de restrições étnicas, religiosas ou políticas. A sua rica mistura cultural, fruto do contato entre diferentes povos, a torna uma língua apta para promover interações culturais. No entanto, Seabra adverte que o português não alcançará o status de língua global sem se tornar uma língua oficial da ONU, destacando a “mestiçagem cultural” que caracteriza tanto a língua quanto a realidade que ela representa.

É importante ressaltar que, embora a observação de Seabra date de 2003, dados recentes do Instituto Camões (instituição governamental vinculada ao Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal) indicam que o número de falantes de língua portuguesa alcançou a marca de 260 milhões em 2024, representando aproximadamente 3,7% da população mundial. Atualmente, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) é composta por nove nações: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

A geopolítica da língua portuguesa também analisa o papel estratégico que o idioma desempenha nas relações internacionais, considerando a influência cultural e as dinâmicas sociais entre os países lusófonos. Isso inclui a formação de uma rede de conhecimento que conecta diferentes nações, fortalecendo a posição internacional de Portugal e dos países que falam português (Carneiro, 2018). A diversidade linguística, resultante da evolução da língua ao longo do tempo e do espaço, é vital para sua sobrevivência e expansão em um mundo globalizado. Além disso, a língua portuguesa é um elemento do soft power de Portugal, permitindo que o país exerça influência por meio da cultura, educação e relações diplomáticas.

A conectividade global, especialmente a presença do português na internet e nas novas tecnologias de comunicação, evidencia a predominância do português do Brasil online. Para consolidar essa presença, instituições portuguesas devem desenvolver políticas estratégicas que considerem as particularidades de cada contexto. Assim, a geopolítica da língua portuguesa ressalta sua importância como um ativo estratégico, integrando

aspectos de língua, cultura e relações internacionais (Carneiro, 2018). O reconhecimento e a representatividade do português no cenário internacional são questões fundamentais em um mundo interconectado.

A Mobilização da Comunidade Lusófona

Transformar o português em uma das línguas oficiais da ONU requer a mobilização da comunidade lusófona, envolvendo governos, ONGs, instituições de pesquisa, universidades, artistas e cidadãos de todos os países de língua portuguesa. Essa mobilização é decisiva para construir um movimento coeso em favor da oficialização do idioma na ONU, concentrando-se em várias frentes:

Sensibilização da opinião pública: A comunidade lusófona deve trabalhar para conscientizar a opinião pública sobre a importância da oficialização do português, destacando os benefícios para o mundo e para a própria ONU. Esse esforço é fundamental para formar um movimento popular que defenda essa causa.

Pressão política: A CPLP deve incentivar os governos dos países lusófonos a defenderem a oficialização do português em fóruns internacionais e negociações diplomáticas. Essa pressão é essencial para garantir que os governos priorizem a questão.

Construção de alianças estratégicas: Os países lusófonos devem formar alianças com nações que compartilhem interesses comuns na oficialização do português na ONU. Essas parcerias são importantes para fortalecer o movimento e garantir o apoio necessário para a aprovação da proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficialização do português na ONU, embora desafiadora, representa uma oportunidade valiosa para aumentar a representatividade da lusofonia no cenário internacional, consolidar a influência do português como língua global e fortalecer os laços entre os países que falam o idioma. A ascensão do Brasil como potência econômica e política, o crescimento da influência da lusofonia e a busca por uma maior representatividade impulsionam o desejo de destacar o português na ONU. No entanto, a geopolítica do idioma enfrenta desafios, como a hegemonia linguística, a necessidade de consenso entre os membros, e os recursos financeiros necessários para essa oficialização, que também representam um obstáculo significativo.

O futuro do português depende de uma análise crítica da geopolítica, da mobilização da comunidade lusófona e da construção de alianças estratégicas que assegurem seu espaço nos debates globais. A oficialização do português na ONU é um passo fundamental para garantir que o idioma ocupe um lugar de destaque nas discussões internacionais e contribua para um mundo mais justo e equitativo. Essa busca por maior representatividade

reflete a crescente influência do idioma e o fortalecimento da comunidade lusófona globalmente.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Armando Teixeira. **Uma Visão Geopolítica do Espaço da Língua Portuguesa**. 2006. Disponível em: http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/1098/1/NeD114_ArmandoTeixeiraCarneiro.pdf. Acesso em: 12 jan. 2025.

GRAYLEY, Mônica Villela. **A “Internacionalização” do Português e as Novas Relações de Poder entre os Países de Língua Portuguesa**. 2014. Tese (Doutorado em Ciências Políticas, especialidade de Ciência Política) - Universidade Aberta, Lisboa. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/entities/publication/44362aa1-3b9a-4a85-b21c-fe0728610ef7>. Acesso em: 25 fev. 2025.

MENDES, Edleise. **A promoção do português como língua global no século XXI: um cenário a partir do Brasil**. Linha D'Água, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 37–64, 2019. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v32i2p37-64. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/154924>. Acesso em: 26 fev. 2025.

NAÇÕES UNIDAS. **Clima ameno e olhar para o futuro marcam celebração da língua portuguesa**. Notícias ONU, 2024. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/05/1831331>. Acesso em: 27 fev. 2025.

OBSERVATÓRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Brasil tem interesse no português como língua oficial na ONU mas adverte para custos elevados**. Disponível em: <https://observalinguaportuguesa.org/brasil-tem-interesse-no-portugues-como-lingua-oficial-na-onu-mas-adverte-para-custos-elevados/>. Acesso em: 19 jan. 2025.

TERRA, Marcos Vinício Santos de Carvalho e GARCIA, Dantielli Assumpção e SOUSA, Lucília Maria Abrahão e. **A Organização das Nações Unidas e suas línguas: um discurso da exclusão?**. Entremeios: Revista de Estudos do Discurso, v. 12, p. 11-25, 2016 Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina11a25>. Acesso em: 04 mar. 2025.

Camões - Instituto da Cooperação e da Língua. **Dia Mundial da Língua Portuguesa 5 de maio de 2022**. Disponível em: https://www.instituto-camoes.pt/images/pdf_noticias/Dados_sobre_a_l%C3%ADngua_portuguesa_de_2022.pdf. Acesso em: 03 mar. 2025.